

HERNIORRAFIA ABDOMINAL EM FELINO JUVENIL - RELATO DE CASO

Mirella Gomes Aguiar de MELO¹; Kailane França CARVALHO²; Gabriela Saatman ROCHA¹; Valeska Andrea Ático BRAGA³; João Gabriel Dal Magro Dal MÁ¹; Camila Medeiros Costa GOMES¹; Grazielle Anahy de Sousa ALEIXO⁴.

Palavras-chave: Cirurgia; Filhote; Gato; Hérnia.

A hérnia abdominal é uma condição que ocorre pela protrusão de órgãos abdominais por um defeito na parede muscular, e suas causas podem variar entre os indivíduos acometidos. A identificação dessa condição pode ser realizada por meio da anamnese e exame físico associado a exames de imagem, sendo mais comum em pacientes que sofreram algum tipo de acidente, tendo grande relevância clínica pelo risco de encarceramento de estruturas abdominais. O presente trabalho objetiva relatar um caso de herniorrafia abdominal realizada em um felino, macho, PCB, com 70 dias de vida e pesando 1kg atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco. No dia 11 de março, o responsável pelo paciente deu entrada no Departamento de Medicina Veterinária (DMV), sendo relatado que o animal havia sido resgatado e apresentava aumento abdominal, bem como fratura em membro pélvico esquerdo. Diante do quadro, o animal foi encaminhado para exame ultrassonográfico, sendo observado aumento de volume em topografia de região inguinal, com presença de alças intestinais e bexiga. Além disso, por radiografia foi possível visualizar fratura na epífise proximal do fêmur. Diante do caso, foi realizada a marcação da correção cirúrgica da fratura e da alteração abdominal. No entanto, no dia seguinte, o paciente retornou ao DMV apresentando aumento abdominal mais acentuado e ausência de micção, sendo então encaminhado para procedimento cirúrgico de urgência. Para o procedimento cirúrgico, com o paciente em decúbito dorsal realizou-se a incisão em linha média com bisturi, seguida de divulsão dos tecidos com tesoura Metzenbaum. Na exploração da cavidade abdominal, identificou-se ruptura das musculaturas abdominais. A porção cranial foi corrigida com miorrafia utilizando fio de polidioxanona (PDS 3-0), em padrão Sultan, com posterior reposicionamento dos órgãos abdominais. Na porção caudal, havia intensa dilaceração muscular, sem possibilidade de aproximação adequada, sendo feita rafia envolvendo musculatura e tecido subcutâneo, com indicação de acompanhamento. Em seguida, procedeu-se com a sutura do subcutâneo com PDS (3-0) para redução de espaço morto e, por fim, dermorrafia com nylon (3-0) em padrão simples interrompido. As medicações do pós cirúrgico foram Amoxicilina com Clavulanato de Potássio (20 mg/kg), Meloxicam (0,05 mg/kg), Dipirona (½ gota/kg) e Tramadol (2 mg/kg). Após 21 dias, o paciente retornou para avaliação pós cirúrgica onde foi observado que a ferida cirúrgica apresentava boa cicatrização, sendo feita a retirada de pontos, entretanto, o abdômen ainda apresentava um leve aumento de volume, sendo necessária posterior colocação de tela sintética. Dessa forma, conclui-se que apesar de o procedimento ter possibilitado redução do conteúdo herniário, a idade do paciente impediu evolução clínica mais favorável, sendo necessário acompanhamento médico até alcançar idade adulta.

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail para correspondência: mirellaaguiar00@gmail.com

²Residente em Controle de Vetores e Entomologia Médica, Escola de Saúde Pública do Ceará.

³Residente em Clínica cirúrgica, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁴Professora de Clínica Cirúrgica, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.